



DIÁRIO DE NOTÍCIAS	30 julho	DIÁRIO POPULAR	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO DE LISBOA	
CORREIO DA MANHÃ		CAPITAL	
DIA		TARDE	
DIÁRIO			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			
COMÉRCIO DO PORTO			

Cunhal critica ataque a Lurdes Pintasilgo

«Portugal tem assistido a vergonhosas campanhas orquestradas pela reacção» como a que se observa contra «o primeiro-ministro indigito, activista católica acusada de estar no campo do marxismo ateu», atirou Alvaro Cunhal, no discurso que, ontem, proferiu no encontro realizado nos terrenos do Casalinho da Ajuda, onde vai realizar-se, este ano, a festa do «Avante!».

Segundo o secretário-geral do PCP, tal campanha «é por si um atestado da indignidade e absoluta falta de «scrupulos das forças reacçãoárias designadamente do PPD e CDS».

Depois de analisar desfavoravelmente a trajectória política dos últimos tempos e o comportamento dos outros partidos, como se pode ler em pormenor na página 2, o orador dedicou especial atenção à figura e à personalidade de Maria de Lurdes Pintasilgo. «Independentemente da opinião final que venhamos a ter», sublinhou, «desde já verificamos objectivamente que a escolha caiu nem em vastos sectores da população portuguesa, particularmente entre as

mulheres. O facto de ser mulher o primeiro-ministro indigito, a uma situação de igualdade de direitos e de capacidades, que tem por si própria significado positivo no Portugal democratico de hoje.»

Quando for conhecida a «composição do Governo e o seu programa, decidiremos, numa base mais solida, qual será a nossa atitude e, em particular, do nosso grupo parlamentar». Devemos, no entanto, «sublinhar desde já que o regime democratico está interessado em viabilizar a solução constitucional que está em andamento».

«Creio interpretar sentimentos muito generalizados nas massas populares», diria ainda Alvaro Cunhal, «afirmando que é desejável que o novo Governo se forme, tome posse e comece a governar o mais depressa possível, tanto para pôr de vez fim às arbitrariedades, ilegalidades e malefícios do Governo Mota Pinto/PPD/CDS, como também porque legitimamente se espera que o Governo em formação tenha condições mínimas para gerir os negócios do Estado até às eleições.»

o Futuro